

## **BRINCADEIRAS, ESPAÇOS E TEMPOS: AS INFÂNCIAS NAS VOZES DAS CRIANÇAS**

**COELHO, Carla Teixeira<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPeI – ESEF – Mestrado em Educação Física- carlacoelhobr@hotmail.com

<sup>2</sup>UFPeI – ESEF – FaE – bonorinosul@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho relata a investigação que vem sendo realizada no Curso de Mestrado em Educação Física (ESEF – UFPeI). A pesquisa busca compreender e conceituar, junto ao grupo de vinte e cinco crianças, sendo dezessete meninas e oito meninos, alunos da turma de 4ª série do Ensino Fundamental da escola em que atuo, como retratam as infâncias constituídas neste espaço, bem como as rotinas que se apresentam no lugar-tempo-espaço das infâncias pesquisadas.

O problema central da investigação é a significação da infância a partir do ponto de vista deste grupo de alunos. A partir do problema central, delimitei as seguintes questões de pesquisa: Como destacam o brincar, a escola e a família em seus relatos? Quais são os lugares/espacos indicados por elas como possíveis de experimentar o exercício de ser criança? Como representam seu cotidiano através das brincadeiras, espacos e tempos da infância contemporânea?

Os objetivos do trabalho tem se concentrado em dois eixos principais, são eles - investir em pesquisas com crianças, buscando co-participar de um movimento dos pesquisadores da infância em torno da não submissão das crianças ao adultocentrismo e compreender como narram as infâncias neste espaço social, bem como as rotinas que se apresentam no lugar/tempo/espaço das infâncias pesquisadas.

A temática é bem vinda aos estudos sobre infância, pois propõe a discussão da infância a partir do cotidiano de uma sala de aula, nas tensões entre o espaço, o tempo, a cultura e suas rupturas. A infância, nessa perspectiva, deve ser compreendida como um modo particular de se pensar a criança, e não um estado universal, vivida por todos do mesmo modo.

As diferentes concepções existentes sobre a criança na contemporaneidade são peças imprescindíveis para comporem um quadro geral sobre a infância atual e necessitam serem conhecidas e compreendidas dentro do contexto no qual foram produzidas.

No que diz respeito à pesquisa com crianças, percebe-se que entre as ciências da educação, no âmbito da sociologia, há ainda resistência em aceitar o testemunho infantil como fonte de pesquisa confiável e respeitável. Entretanto, [...] “pouco se conhece sobre as culturas infantis porque pouco se ouve e pouco se pergunta às crianças, e quando isso ocorre, a ‘fala’ apresenta-se à margem das interpretações e análises dos pesquisadores” (QUINTEIRO, 2005, p. 21).

### **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa com crianças, de caráter qualitativo, foi incorporada ao trabalho pedagógico estabelecido com as crianças. As abordagens, discussões e

atividades foram propostas durante as aulas, onde abrimos espaço na rotina para a realização da pesquisa.

Optei por trabalhar com crianças entre 9 e 14 anos, pelo “[...] fato de poderem se debruçar sobre um passado já experimentado para organizarem suas visões sobre a infância” (FISCHER, 2005, p.1).

A coleta de dados foi organizada a partir de propostas como desenhos e ensaios escritos, trabalhos realizados pelos alunos em sala de aula, e totalizaram cinco encontros, cada um deles com uma proposta inicial. Foram eles:

- **Meu dia é assim** – As crianças deveriam escrever o que fazem durante a semana, nos turnos manhã, tarde e noite.
- **Desenho do trajeto casa-escola** – As crianças deveriam desenhar o trajeto que percorrem de casa até a escola.
- **Apresentação** – As crianças deveriam fazer uma apresentação de si no papel, com desenhos e escrita.
- **Desenho das brincadeiras** – As crianças deveriam desenhar as brincadeiras prediletas.
- **Para que o mundo das crianças fosse melhor, eu inventaria...** – Esta última atividade permitiu registrar as preocupações, ideias, reflexões das crianças acerca de sua condição infantil, onde criaram máquinas para resolver alguns problemas que julgam merecer atenção especial.

Os desenhos das crianças, como instrumentos metodológicos para a pesquisa, estão sendo usados porque compreendidos como “[...] reveladores de olhares e concepções das crianças sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados [...]” (GOBBI, 2005, p. 71). Eles expressam uma linguagem própria da criança, permitindo-nos conhecer seus entornos culturais e familiares, no sentido de afirmá-las como portadoras e criadoras de cultura, sujeitos de sua história e cujas produções devem ser conhecidas, valorizadas, respeitadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho tem se concentrado em identificar quais são os lugares-tempos-espacos do brincar na concepção desse grupo de crianças e, de posse dos materiais coletados, é momento de analisar esses dados à luz dos referenciais existentes no campo da Sociologia da Infância e das pesquisas com crianças.

Os primeiros achados revelam que, numa sociedade em que os espaços reservados à infância são escolhidos e mensurados pelos adultos, a brincadeira aparece como linguagem, experiência e forma de organização do conhecimento muito próprios da infância. Além disso, outro fato que emerge dos desenhos infantis é o “desaparecimento” da escola como lugar-tempo-espaco do brincar, onde as crianças relatam que brincar só ocorre fora dos muros escolares, ou seja, a escola, onde as crianças passam grande parte do tempo não aparece nos dados da pesquisa como lugar do brincar.

Nos desenhos que serviram para revelar o pertencimento ao lugar onde moram, percebe-se que o bairro apresenta-se bastante colorido, revelando o olhar sensível da criança com relação à infância vivida naquele contexto.

Os dados até o momento garimpados revelam o desejo das crianças de que a escola seja um lugar alegre, por vezes transgressor, uma resposta infantil aos modelos escolares predominantes. Não que não se apropriem deste espaco como sendo seu, mas desejariam uma maneira diferente de organização do tempo e do

espaço na escola. É sobre este ponto que se dará mais ênfase às próximas análises para o prosseguimento da pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

No Brasil temos um campo desenvolvido e legítimo de pesquisas em educação da infância e atualmente a sociologia da infância conta com alguns interlocutores brasileiros, mas ainda há um longo caminho a trilhar no que se refere à consolidação da área da sociologia da infância, o que QUINTEIRO (2005) constatou em publicações recentes.

Para os sociólogos da infância é importante considerar o ponto de vista das crianças nas pesquisas, o que também exige certo abandono do olhar centrado no ponto de vista do adulto.

Hoje se estuda a criança e a infância como categorias construídas historicamente, o que nos abre possibilidades de compreendê-las de modo concreto, na sua expressão de vida. O tempo linear, cronológico e contínuo é superado por um devir, um tempo que não se esgota em si mesmo. Tomar a sério a criança, reservando-lhe o lugar de um objeto sociológico em sentido pleno, é o primeiro desafio, pois representa uma ruptura difícil de efetuar no modo de pensar da sociologia da educação.

Os dados até então coletados para a pesquisa, denotam a importância de se dar voz às crianças, conhecer o seu ponto de vista, questioná-las sobre o que pensam, sentem e vivem. Uma pré-análise sobre o material coletado nos aponta sobre como as crianças compreendem seu dia-a-dia, o que fazem fora da escola e nos finais de semana, quais são as atividades de lazer e com quem convivem diariamente.

É possível também identificar alguns aspectos importantes, como a localização da casa – longe/próxima à escola, de que maneira os alunos vêm para a escola, quais são os companheiros (família, amigos), e também sobre os lugares mais lembrados pelas crianças no próprio bairro, como posto de saúde, escola, igreja, pracinha.

Em relação aos desenhos das brincadeiras, é possível delimitar quais são as mais lembradas, onde costumam brincar (casa/rua) e quem são os companheiros das brincadeiras. Possibilitou também verificar a relação brincadeira/gênero, ou seja, quais eram as brincadeiras das meninas e dos meninos.

Neste sentido, a proposta da pesquisa se retoma na extrema importância de dar voz às crianças, concebendo-as como protagonistas de sua história, tendo capacidade de construir saberes e ideias sobre seu entorno, sendo vistas como produtoras de cultura. É neste âmbito se torna necessário mais do que conhecer a situação da criança, conhecer suas culturas infantis, entendendo-a como sujeito participativo da cultura vivida em seu meio social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISCHER, Cristina. **A visão da infância no mundo contemporâneo**: um estudo sobre conceituações de infância a partir das próprias crianças. Artigo de Especialização – Núcleo Infância, Cultura e Educação Infantil (FaE/UFPel). Pelotas: 2005.

GOBBI, Márcia. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: FARIA, Ana; DEMARTINI, Zeila; PRADO, Patrícia. (orgs.).

**Por uma cultura da infância:** metodologias de pesquisas com crianças. Campinas: Autores Associados, 2005.

QUINTEIRO, Jucirema. Infância e educação no Brasil: um campo de estudos em construção. In: FARIA, A.; DEMARTINI, Z.; PRADO, P. (orgs.). **Por uma cultura da infância:** metodologias de pesquisas com crianças. Campinas: Autores Associados, 2005.